



## **A Prática Docente em Tempos de Pandemia: Desafios do Ensino Remoto na Educação Infantil**

*Maria Janorma da Silva Paulino<sup>1</sup>; Felipe Neris Torres de Sousa<sup>2</sup>*

**Resumo:** A educação está repleta de mudanças significativas impostas pelo contexto da pandemia da Covid-19. Diante disto, o presente trabalho objetivou investigar as práticas docentes no contexto da interatividade tecnológica nas vivências remotas durante a Pandemia da COVID-19 na Educação Infantil do município de Várzea Alegre Ceará., buscando discutir sobre os desafios, analisar a atuação docente, a formação continuada e o uso da mídias digitais no novo cenário educacional e mostrar o resultado da pesquisa realizada com os professores por meio de um formulário online para coleta de dados. Concluiu-se que o maior desafio enfrentado na prática docente durante a pandemia está relacionado com o manuseio dos recursos tecnológicos e que os mesmos possuem acompanhamentos pedagógico e psicológico para subsidiar a sua prática por meio da Secretaria Municipal de Educação. Além disso, boa parte dos professores buscaram outros cursos durante esse período atípico que pudessem contribuir com o ensino remoto na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Prática Docente, Educação Infantil, Formação de Professores, Pandemia, Recursos Tecnológicos.

## **Teaching Practice in Times of Pandemic: Challenges of Remote Teaching in Early Childhood Education**

**Abstract:** Education is fraught with significant changes imposed by the context of the Covid-19 pandemic. Therefore, this study aimed to investigate teaching practices in the context of technological interactivity in remote experiences during the COVID-19 Pandemic in Early Childhood Education in municipality of Várzea Alegre, Ceará. continued and the use of digital media in the new educational scenario and show the result of the survey carried out with teachers through an online form for data collection. It was concluded that the biggest challenge faced in teaching practice during the pandemic is related to the handling of technological resources and that they have pedagogical and psychological support to support their practice through the Municipal Department of Education. In addition, most teachers sought other courses during this atypical period that could contribute to remote teaching in Early Childhood Education.

**Keywords:** Teaching Practice, Early Childhood Education, Teacher Training, Pandemic, Technological Resources.

---

<sup>1</sup> Maria Janorma da Silva Paulino, cursando Especialização em Docência no Ensino Superior pela FATEC – Faculdade de Ciências Administrativa e de Tecnologia. Especialista em Gestão Escolar pela FAIARA- Faculdade Integrada de Araguatins. Licenciatura em Pedagogia pela UVA – Universidade Vale do Acaraú. E-mail: janormapaulino@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador, Graduado em Administração pela UNIVS- Centro Universitário Vale do Salgado. Pós Graduado em Gestão de Marketing e Recursos Humanos. MBA executivo em Gestão Pública – PROMINA. E-mail: admfelipe.neris@gmail.com.

## Introdução

A educação está repleta de mudanças significativas impostas pelo contexto da pandemia da COVID-19 em todos os níveis de ensino. Com isso, os profissionais educacionais, sobretudo os professores tiveram que se adaptar não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social, mas também reinventar a sua prática para atender às novas exigências educacionais ensinando e aprendendo dentro de um novo modelo de educação mediado pela tecnologia.

Diante desse cenário, tivemos a entrada massificante das novas tecnologias como ferramentas de trabalho essenciais, o que causou algumas inquietações relacionadas à adaptação dos professores com o uso desses aparelhos e ao ensino remoto na Educação Infantil, tendo em vista que os eixos estruturantes nessa modalidade são as interações e brincadeiras. Nesse sentido, buscaremos investigar acerca da problemática: quais os desafios da prática docente na Educação Infantil com o ensino remoto?

Esta proposta de investigação enfatiza que o trabalho do professor é multidimensional, estando diretamente ligado às questões sociais e incorporado aos saberes, sendo que este é capaz de ajustar sua didática às novas exigências educacionais, trazendo reflexões acerca das novas formas de ensinar, sendo que dentro destas discussões se abordará as práticas dos professores da Educação Infantil, diante do cenário pandêmico fazendo o ensino remoto ganhar força nesse período altamente desafiador e levando o docente a reestruturar suas metodologias de ensino.

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar as práticas docentes no contexto da interatividade tecnológica nas vivências remotas durante a Pandemia da COVID-19 na Educação Infantil do município de Várzea Alegre Ceará. Como objetivos específicos: Discutir sobre os desafios da prática docente na Educação Infantil com o ensino remoto; Analisar a atuação docente, formação continuada e o uso da mídias digitais no novo cenário educacional; Mostrar o resultado da pesquisa realizada com os professores da educação infantil de Várzea Alegre por meio de um formulário online para coleta de dados.

O presente trabalho teve como finalidade produzir informações sobre a prática docente em um contexto pandêmico, onde se utiliza o ensino remoto. A mesma se baseou em análises de caráter quali-quantitativo através de revisão de bibliografias e fontes de dados primárias como formulário online, onde os estudos foram direcionados aos professores da rede pública da Educação Infantil do município de Várzea Alegre, Região do Cariri do Ceará.

## Fundamentação Teórica

### Os desafios da prática docente na educação infantil com o ensino remoto

Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil que tem como objetivo educar e cuidar de bebês e crianças de creche e pré-escola que corresponde à faixa etária de zero à cinco anos e onze meses. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que as instituições de Educação Infantil:

Ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 36)

Sobre isso, as Diretrizes Curriculares Referenciais do Ceará (DCRC) considera que “a instituição educacional é o primeiro espaço da educação coletiva fora do contexto familiar tendo a responsabilidade na educação e cuidados das crianças em complementação à ação familiar” (p. 96), sendo assim indissociável a parceria da família com a instituição de Educação Infantil para a consolidação das aprendizagens das crianças.

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem

A criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Tendo ainda, as interações e brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, garantindo experiências nas quais os bebês e crianças possam se desenvolver de forma integral por meio do convívio com os pares e com os adultos, a prática pedagógica é pensada de forma intencional, pautada nos campos de experiências que garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo os bebês e crianças como cerne do planejamento. Sobre a intencionalidade na Educação Infantil, a BNCC enfatiza que a mesma

Consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a

natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p. 39).

Face a realidade de incertezas e instabilidade, acerca dos desafios postos pela pandemia da COVID-19, principalmente no que diz respeito ao afastamento social, impossibilitando a interação das crianças com os ambientes de aprendizagens propostos e com a socialização, tendo em vista que o trabalho do professor é feito a partir da observação onde o interesse das crianças são valorizados e os avanços são registrados por meio de fotografias, portfólios, relatórios e similares, onde os mesmos podem perceber os interesses das crianças, para a partir deles, elaborar uma proposta pedagógica intencional, a fim de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em tempos de pandemia, por meio de experiências.

Nesse sentido, o DCRC enfatiza que

Os ambientes de aprendizagem na instituição de Educação Infantil ultrapassam os limites das salas de referência das crianças, e devem ser planejados intencionalmente em todos os espaços da unidade. Com isso, pátios internos e externos, banheiros, salas de referência, refeitórios, biblioteca e espaços de leitura, dentre outros, configuram ambientes, nos quais as crianças e adultos convivem, vivem experiências diversificadas e constituem novas aprendizagens (CEARÁ, 2018, p.122).

Nessa perspectiva, os docentes foram desafiados a aprender novas maneiras de fazer o que sugere os arranjos curriculares da Educação Infantil, que de acordo com a BNCC “acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana da criança e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (p.40). Ou seja, envolve relações que permeiam o cotidiano institucional, questões sociais, não se restringindo apenas ao convívio familiar.

Dessa forma, os docentes tomados pela natureza humana de buscar formas de melhorias que possam garantir uma vida equilibrada, e pela a força de vontade que é peculiar da categoria, esforçaram-se para superar o medo do novo contexto da sala de aula, além das novas maneiras de viver em sociedade. As novas exigências educacionais, segundo Libâneo (2009) “pedem às universidades e cursos de formação para o magistério um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação” (p.4).

Diante do que foi exposto, percebe-se que os professores, não só da educação infantil, mas de toda a rede se reinventaram e buscaram formas de chegar até os alunos, visto que nas

redes sociais não há barreiras para a comunicação, pois este ambiente virtual, chamado de Ciberespaço, tem a possibilidade de conectar várias pessoas, das mais variadas regiões do mundo ao mesmo tempo, e isso vem trazendo modificações profundas na nossa maneira de viver e interagir socialmente.

Porém, outras dificuldades surgem para os docentes de creche e pré-escola, como a exposição às telas para bebês e crianças bem pequenas. Ferreira (2021) aponta que:

O desafio para professores da educação infantil é fazer escolhas informadas que maximizam as oportunidades de aprendizagem para as crianças enquanto gerencia tempo de tela e mediação do potencial uso indevido e uso excessivo da mídia de tela, mesmo quando esses dispositivos oferecem novas interfaces que aumentam seu apelo e uso para crianças (p.4).

Outro fator que desafia a prática docente é relacionado às estratégias que utilizariam para manter o vínculo com as crianças. Este último vai de encontro ao que afirma Ourique (2021) sobre “não se ausentar da vida das crianças e da rotina das famílias, assim como não deixar os professores de Educação Infantil desamparados diante da tendência de retorno de práticas pedagógicas de repetição e descontextualizados da experiência infantil” (p. 5). Dentro dessa perspectiva, os docentes necessitam de assessoramento pedagógico que subsidie sua prática e garantia de uma educação com saúde e cuidados emocionais.

### **Atuação docente, Formação Continuada e o uso das Mídias Digitais**

A atividade do professor da Educação Infantil vai além do domínio do conteúdo, pois ele deve estar sempre atento às atitudes das crianças para a partir delas construir reflexões no espaço de socialização e transformá-los em conhecimento que possam contribuir para a formação da identidade das mesmas. No contexto pandêmico, a alternativa mais viável para manter o contato com as crianças e suas famílias foi por meio das aulas remotas. Assim, os profissionais docentes buscaram encontrar por meio dos cursos, subsídios que orientassem a sua prática no tocante ao manuseio dos recursos tecnológicos. De acordo com Khalil (2013)

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs englobam todas as tecnologias que estão envolvidas nos processos de informação e de comunicação da humanidade. Também, pode-se dizer que é um conjunto de recursos tecnológicos, hardware, software e telecomunicações, que se relacionam entre si, os quais produzem a automação e comunicação dos processos de gestão, da pesquisa e de ensino e aprendizagem. (p. 31)

Para tanto, de nada adianta uma escola equipada com recursos tecnológicos de última geração, se os professores não estiverem capacitados para utilizá-los, com estratégias que enriqueçam seu trabalho pedagógico e satisfaçam as necessidades das demandas educacionais na sociedade da informação, pois sabemos que aparelhos como celulares, tablets e computadores estão presentes em praticamente todos os ambientes frequentados pelos cidadãos, nas mais diversas situações e, que as novas gerações manipulam esses objetos com grande habilidade hodiernamente sem nenhuma dificuldade. Sobre isso, Moran (2015) enfatiza que:

Uma boa escola depende também de um projeto pedagógico inovador, onde a internet esteja inserida como um importante componente metodológico. Onde há um projeto conservador, a internet é utilizada para controlar mais os alunos, para reforçar mais o papel do professor como mero transmissor de conhecimentos. O mais importante é o que a escola faz, como ela se organiza, as relações entre gestores, docentes, alunos e comunidades. Não há tecnologias avançadas que salvem mus profissionais (p.27).

É importante que a escola acompanhe os avanços tecnológicos e que sejam oferecidos aos professores por meio de formação continuada, capacitação que reforcem a sua prática, sobretudo alinhado ao que demanda as turmas de Educação Infantil. Isso significa dizer que a escola, por intermédio dos órgãos educacionais, deve traçar um planejamento para prepará-los e, sobretudo acolhê-los, abrindo-se para o mundo tecnológico alinhado ao que propõe os documentos norteadores para a Educação Infantil. Sobre isso, Ourique (2021) acrescenta que

A união entre a extensão e as tecnologias da informação propiciaram a realização de uma formação profissional e humana em momento de crise, não apenas no âmbito das instituições, mas da sociedade como um todo. Por um lado, vemos o crescente debate acerca da remodelação nas práticas pedagógicas, doutro, temos a inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar como ferramenta de construção do saber (p. 5).

Lopes (2011) ao investigar sobre conseguir educar as crianças, adolescentes e jovens que fazem parte deste contexto de informações diversificadas em todas as áreas do conhecimento humano, sem a vivência e a presença das novas tecnologias, chegaram à seguinte conclusão: “No convívio familiar e comunitário a maioria tem acesso, ao frequentar a escola passam a ter uma vida desvinculada de contexto maior de vivência diária, é como se estivesse atuando em um mundo diferente do seu” (p.179).

Edgleid (2021) enfatiza que “para tornar o processo de aprendizagem mais interessante e lúdico, o uso destas tecnologias aliadas às propostas curriculares na Educação infantil, vem mudando o pensar, a maneira de se expressar e questionar de cada criança, permitindo assim a exploração de novos conhecimentos de forma interativa e divertida” (p. 30).

Desse modo, atribui-se outra utilidade e significado aos aparelhos tecnológicos, contribuindo de forma positiva e favorecendo o interesse das crianças, uma vez que integra a prática pedagógica à sociedade tecnológica de forma moderna e abre os caminhos para uma aprendizagem significativa, oferecendo também uma melhor escolha para de utilização dos aparelhos tecnológicos que favorecerá a formação cultural das mesmas. Para Amorim (2014):

A interação com os meios tecnológicos (games, televisão, computadores, celulares etc.) faz pensar que as crianças estão aprendendo a ler e escrever de forma mais rápida e eficiente, porém, na verdade, não há uma mudança na velocidade da aprendizagem da lectoscrita, mas uma transformação na forma como se organiza a partir dos suportes tecnológicos com que interage. (p.144)

Sabemos que a internet é cada dia mais utilizada pelas pessoas de todo o mundo, seja por meio de computadores, aparelhos telefônicos ou televisão, e o uso se dá, na maioria das vezes, pela interação das pessoas nas redes sociais. No entanto, na rede pública de ensino nem todas as famílias têm acesso à esses recursos. Há comunidades que não possuem sinal de internet, há famílias que não possuem aparelhos tecnológicos ou condições financeiras para contratar um serviço de internet, entre outros fatores.

Como cita Silva (2014) “É importante ressaltar que tecnologia não se resume à internet, mas essa é uma porta para muitas outras” (p. 25,26). Nesse sentido, para pensar a atuação do professor da Educação Infantil dentro do contexto pandêmico é preciso considerar também que os novos tempos demandam para este profissional da educação, quem são essas crianças e as condições sociais em quem estão inseridas. Devemos lembrar também, que para uma educação de qualidade funcionar é necessário que todos os envolvidos estejam abertos à colaboração. O professor sozinho não será o redentor dos processos educacionais, a gestão escolar, muito menos. Todos precisam estar engajados com um objetivo comum, professores, gestores, família, comunidade e alunos, sobretudo no cenário atual.

Diante disto, a Secretaria Municipal de Educação de Várzea Alegre traçou um planejamento para dar suporte aos professores da rede pública de ensino, mediando novas práticas pedagógicas que viessem de encontro com as necessidades implícitas ao cenário pandêmico, e buscou estratégias para que a escola chegasse aos lares das crianças.

## **Resultados e Discussões**

No início da pandemia da COVID-19, período no qual os prédios escolares foram fechados e as escolas permaneceram abertas por meio do trabalho dos profissionais da

educação, observou-se a angústia e a inquietação dos professores, que viram-se sem saber como fazer para levar educação de qualidade para as crianças, sobretudo na Educação Infantil, que traz em seus documentos norteadores uma proposta peculiar ao desenvolvimento infantil na primeira infância.

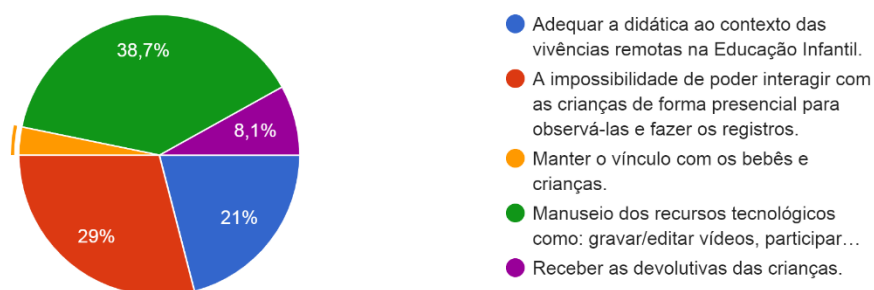
Em vista desta realidade, resolveu-se aprofundar os estudos sobre as práticas docentes no contexto da interatividade tecnológica nas vivências remotas durante o período de distanciamento social na Educação Infantil do município de Várzea Alegre Ceará. Foram entrevistados 62 professores de Creches e pré-escolas, que trabalham com os grupos etários de bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). A eles aplicou-se o questionário com perguntas objetivas, conforme segue os resultados abaixo.

Ao serem perguntados sobre o maior desafio enfrentado na prática docente durante a pandemia, 38,7% dos professores responderam que tiveram dificuldade com o manuseio dos recursos tecnológicos como: gravar/editar vídeos, participar de reuniões virtuais, usar plataformas digitais; 29% responderam que foi desafiante a impossibilidade de poder interagir com as crianças de forma presencial para observá-las e fazer os registros; 21% disseram ser difícil adequar a didática ao contexto das vivências remotas na Educação Infantil, 8,1% apontaram como maior dificuldade receber as devolutivas das crianças e 3,2% dos professores tiveram dificuldade em manter o vínculo com os bebês e crianças.

### Gráfico 01

Sabemos que o contexto pandêmico trouxe inúmeros desafios para a prática docente. Para você, qual foi o maior desafio enfrentado?

62 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)



Diante do que foi respondido, podemos perceber que a maior dificuldades dos professores estão relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos. Pensando nisso, a Secretaria Municipal de Educação de Várzea Alegre montou uma equipe de gravação das aulas remotas com assessoramento pedagógico desde o planejamento até a execução, onde os professores que se sentiram à vontade participaram da mesma. Os vídeos eram gravados e editados por profissionais midiáticos e disponibilizados numa página do facebook para que os professores de cada turma tivessem acesso, enviasse nos grupos de whatsapp e fizessem as devidas orientações às famílias.

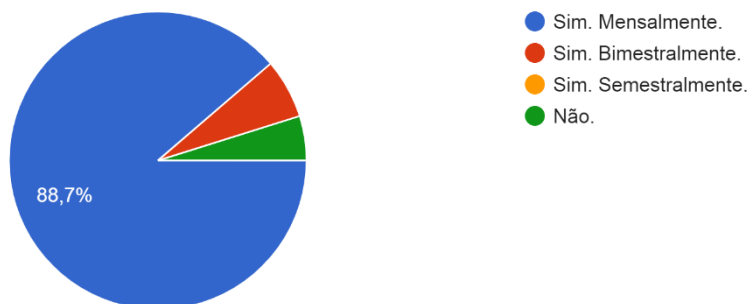
Essa proposta foi realizada durante o ano letivo 2020, enquanto os professores de toda a rede se preparavam psicologicamente e didaticamente, por meio de cursos e formações continuadas para adequar a sua prática ao novo contexto educacional. Já em 2021, a proposta mudou. Embora os professores continuem recebendo orientações pedagógicas periodicamente, os vídeos passaram a ser gravados pelos professores específicos de cada turma, visto que os bebês e crianças precisam do contato com os docentes, mesmo que de forma remota. Nas turmas de bebês, os vídeos são direcionados às famílias para que as mesmas possam desenvolver as experiências com eles, tendo em vista a exposição à telas.

Ao serem indagados sobre a frequência das formações, 88,7% dos professores responderam que acontecem mensalmente, 6,5% disseram que é bimestralmente e 4,8% falaram que não dispõem de formação.

## Gráfico 02

Durante a pandemia, você dispôs de formação continuada que oriente a sua prática docente?  
Com qual frequência?

62 respostas



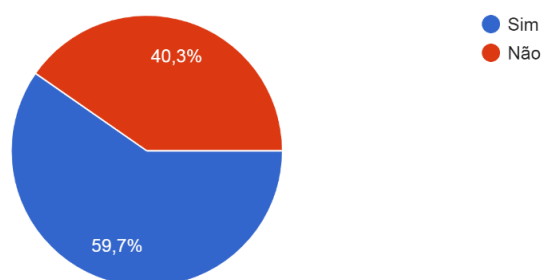
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Perguntamos se durante a pandemia os professores fizeram outros cursos que orientem a prática dos mesmos, além das capacitações oferecidas pela SME e 59,7% responderam que sim. Os outros, 40,3% disseram que não.

### Gráfico 03

Durante a pandemia você fez outros cursos que orientem a sua prática docente, além das capacitações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação?

62 respostas



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

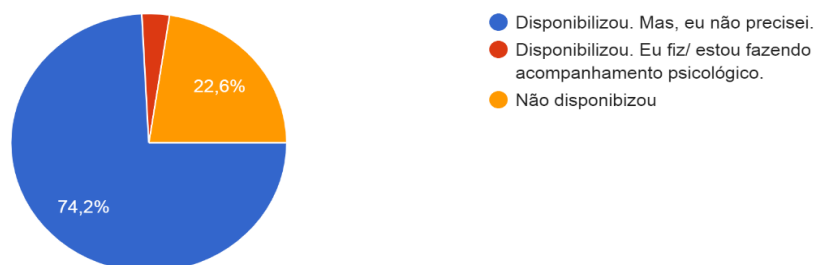
Nesse período, a saúde mental de muitos profissionais foi abalada. A rotina mudou, a maneira de trabalhar já não é a mesma, alguns perderam parentes queridos, o medo do novo. Diante dessa realidade, perguntamos aos professores se a SME disponibilizou acompanhamento psicológico para eles e se os mesmos precisaram.

Sobre isso, 74,2 % dos professores disseram que disponibilizou, mas não precisaram ser acompanhados, 22,6% falaram que a SME não disponibilizou e 3,2% afirmaram a disponibilidade e que fizeram ou estão fazendo acompanhamento psicológico. Ao investigar sobre a atuação de psicólogos na SME, constatou-se que há duas psicólogas, sendo uma para atender as demandas das crianças e famílias e outra para atender especificamente aos professores.

## Gráfico 04

Durante a pandemia, a Secretaria Municipal de Educação disponibilizou apoio psicológico para os profissionais docentes? Você precisou desse acompanhamento?

62 respostas



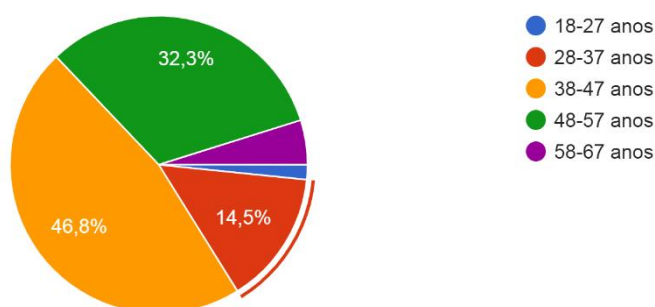
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

A maior parte dos professores que participaram da pesquisa possui faixa etária entre 38 e 47 anos, sendo 46,8%. Em seguida, temos os com idade entre 48 e 57 anos que corresponde à 32,3% dos professores. 14,5% têm entre 28 e 37 anos. Os que possuem idade entre 58 e 67 anos são 4,8% e a menor faixa etária são dos que têm entre 18 e 27 anos que corresponde a 1,6%, conforme mostra o gráfico abaixo.

## Gráfico 05

Faixa etária

62 respostas



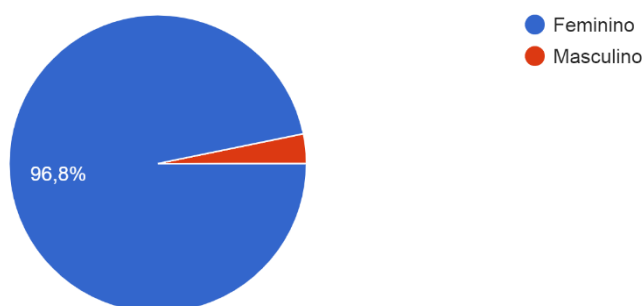
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

A hipótese de que geralmente nas turmas de Educação Infantil encontramos professoras, foi confirmada, uma vez que dos professores participantes da pesquisa, 96,8% são

do sexo feminino e apenas 3,2% são do sexo masculino. Este fato está historicamente ligado à figura materna, porém nos últimos anos os profissionais docentes do sexo masculino também estão adentrando para o trabalho com bebês e crianças.

### Gráfico 06

Sexo  
62 respostas



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021)

### Considerações Finais

Nesse cenário de isolamento social, as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil que já eram desafiadoras, passaram por inúmeras interrogações, visto que exige um olhar atento e observador para perceber a forma como os bebês e as crianças interagem e se expressam por meio das brincadeiras. O acolhimento, a escuta, a observação e o registro são fundamentais, uma vez que compõem um instrumento de reflexão e planejamento. Nesse contexto, algumas estratégias foram repensadas, como estreitar o vínculo com as famílias para que os encaminhamentos pedagógicos cheguem às crianças e os registros aos professores, por meio das devolutivas.

Dentre os resultados obtidos durante a realização deste trabalho, ficou claro que o maior desafio enfrentado na prática docente durante a pandemia está relacionado com o manuseio dos recursos tecnológicos e que os mesmos possuem acompanhamentos pedagógico e psicológico para subsidiar a sua prática por meio da Secretaria Municipal de Educação. Além disso, boa parte dos professores buscaram outros cursos durante esse período atípico que pudessem contribuir com o ensino remoto na Educação Infantil.

Este trabalho objetivou a investigação das práticas docentes no contexto da interatividade tecnológica nas vivências remotas durante a Pandemia da COVID-19 na Educação Infantil do município de Várzea Alegre Ceará., buscando discutir sobre os desafios, analisar a atuação docente, a formação continuada e o uso das mídias digitais no novo cenário educacional e mostrar o resultado da pesquisa realizada com os professores por meio de um formulário online para coleta de dados.

Vale ressaltar que a qualidade da educação depende muito da qualificação profissional do professor e, a mesma está acoplada à formação inicial e continuada que lhe é oferecida e à valorização da profissão, sobretudo em momentos incertos e desafiantes para a educação, onde os profissionais mesmo com dificuldade de assimilar as tecnologias, mantiveram a instituição escolar aberta por meio dela, visto que a escola não são paredes, elas são pessoas que dão e que têm acesso. Então, as tecnologias e os professores foram fundamentais para garantir o direito à educação no período de pandemia, tendo em vista que os mesmos passaram a gerir esse processo, independentemente da plataforma que foi usada.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para instigar a prática docente, afinal precisa-se de professores comprometidos com a elaboração e a execução do planejamento, que estejam dispostos a buscar novos saberes, que estabeleçam parcerias com as famílias, compartilhando interações pedagógicas, seja em tempos de distanciamento social ou não. É preciso que a interação pedagógica seja atrativa e motivadora tanto para as crianças e suas famílias quanto para os professores, tendo em vista que estes são os indivíduos mais diretamente envolvidos em se tratando de Educação Infantil e que da escola, ambos saem moldados nos âmbitos socioemocionais, cognitivos, afetivos, culturais e político, capazes de construir uma sociedade mais igualitária.

Em linhas gerais, propõe-se um direcionamento na interação entre os docentes, as famílias e as crianças, a fim de diminuir os prejuízos, angústias e desafios ocasionados pela pandemia. É perceptível que o isolamento social acelerou o uso dos aparelhos tecnológicos como ferramentas didáticas na educação e que agora, as metodologias do uso das mesmas se aproximam da cultura digital. Ou seja, educar as crianças para que possam percebê-las como uma ferramenta de interação dentro do que propõe os documentos norteadores da Educação Infantil.

Ainda há muito a se fazer para fortalecer o trabalho docente, para que ele esteja dentro das competências exigidas pelo mais novo público discente. Necessita-se, portanto, uma revisão urgente nos currículos dos cursos de graduação para o magistério, que pedem um olhar

cuidadoso capaz de amparar uma prática docente moderna e digna e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da educação, dentro de uma perspectiva científica, cultural, cidadã e emocional, que possam contribuir socialmente nas vivências das crianças dentro e fora da escola, com qualidade na formação de um docente com uma consciência crítica e reflexiva dentro deste universo tecnológico.

## Referências

AMORIM, Ivonete Barreto; SANTOS, Geisa Arlete do Carmo Santos; CLOUX, Raphael Fontes. **Formação docente: Olhares Dialógicos sobre os fazeres e dizeres da práxis**. Editora Kawo-Kabiyesile, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. 2018.

EDGLEID SALES BRAGA BERNARDO, E. EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Primeira Evolução**, [S. l.], v. 1, n. 17, p. 29–35, 2021. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/81>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FERREIRA, T. C. A. A.; **Tecnologia e mídia interativa como ferramentas eficazes no progresso da educação infantil**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 20, p. 1 – 21, e10067, jul. 2021. ISSN 2447-1801.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem Teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KHALIL. Renato Fare. As tecnologias da informação e comunicação – TICs. In: **O uso da tecnologia de simulação na prática docente do ensino superior**. Universidade Católica de Santos. Santos/SP, p. 30-34, 2013. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SANT\\_ca1bc0edbada0018845a054532d3c66d](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SANT_ca1bc0edbada0018845a054532d3c66d)>. Acesso em 26 de jul. de 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus professora?: Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. 11 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

LOPES, Alzeni Ferreira; SANTOS, Édina Maria Batista Rangel; FERREIRA, Paula Joelma Soares; BRITO, Pollyana Valéria Gomes. **O Desafio do Uso das TIC na Educação Infantil**. Revista Pandora do Brasil, Número 34, 2011. Disponível em: <[http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/filosofia\\_34/alzeni.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/filosofia_34/alzeni.pdf)> Acesso em: 15 de jul. 21

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Editora Papirus, 2015.

OLIVEIRA, Nayron; SILVA, Adriana; **Docência do Ensino Superior: O Uso das Novas Tecnologias na Construção da Autonomia do Discente**. Ver. Saberes, Rolim de Moura, vol. 3, n. 2, p. 03-13, 2015.

OURIQUE, Mariane Liana Hatschbach; LAGE, Lucas da Costa; BUENO, Tamara Insauiaga. **Ser Professor na Ausência: A (auto)formação de Professores na Pandemia da COVID-19**. Humanidades e Inovações, vol. 8, n. 41, 2021.

SILVA, Renildo Franco da. CORREA, Emilce Sena. **Novas Tecnologias e Educação: A Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem na Sociedade Contemporânea**. In: Educação & Linguagem. Ano 1, n.º: 1, Jun., p. 23-35, 2014. Disponível em: <<https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>> . Acesso em 26 de Jul. 2021.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

PAULINO, Maria Janorma da Silva; SOUSA, Felipe Neris Torres de. A Prática Docente em Tempos de Pandemia: Desafios do Ensino Remoto na Educação Infantil. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 269-283, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/08/2021;

Aceito 03/09/2021.